

**Informativo do Setor Perus
Região Episcopal Brasilândia
Arquidiocese de São Paulo
Ano IV - Número 16 - Maio de 2007**

Editorial

1

Nossos endereços:

Secretaria do Setor Perus
Rua Osvaldo De Souza Pinto, 211B
Morro Doce
Tel: 3911-1595
sperus@ig.com.br
atendimento de segunda-feira a sexta-feira
das 12h até às 18h

Par. Santa Rosa de Lima
Rua Dr. O. Cunha Correia, 141
Perus
Tel: 3917-0875
matheusvroemen@hotmail.com

Par. Cristo Rei
Rua Diego Velasquez, 368
Jd. Britânia
Tel: 3911-1038
cristoreibritania@ig.com.br

Par. São José
Rua João Jacinto de Mendoça, 42
Perus
Tel: 3917-2423
konkor@terra.com.br

*Perus, terra de resistência e luta! Terra de
esperança e paz!*

Acabamos de celebrar a Páscoa e com olhos “novos” enxergamos sementes de transformação nas nossas comunidades do Setor.

Ressurreição é: acreditar na vida que permanece apesar do que acontece; é celebrar a vida que continua e brota, graças às lutas e ao suor do nosso povo, que canta, reza e faz memória.

Nesse número do informativo apresentamos as iniciativas bonitas desse mês: a gincana de canto, a celebração dos crismandos, o projeto de alfabetização de adultos, o encontro com um profeta de esperança, o Plínio, a memória do João Breno e o compromisso com o meio-ambiente.

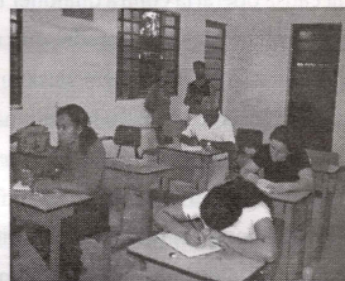
Pe. J. Aécio Cordeiro da Silva

“NINGUÉM LIBERTA NINGUÉM, NINGUÉM SE LIBERTA SOZINHO. O HOMEM SÓ SE LIBERTA EM COMUNHÃO.” Paulo Freire

No ano de 2003 deu-se início a um trabalho de alfabetização de jovens e adulto na comunidade Santo Agostinho no bairro sol nascente zona oeste São Paulo. Logo percebemos a necessidade de ampliar as salas, pela diversidade e quantidade

de alunos. Este trabalho vem sendo realizado com voluntários que desenvolvem atividades para compreensão da leitura e escrita com base de 1ª a 4ª série.

Vários alunos já ingressaram na escola Pública dando continuidade a sua escolaridade. Desde o início procuramos a coordenação da sub prefeitura de São Paulo para o aditamento das salas, mas até agora não foi possível, mas nós não desistimos, e agradecemos ao CAPES e as comunidades que nos sedem o espaço e nos ajudam no que podem para o desenvolvimento deste trabalho, juntos continuaremos a luta pois muitos abraçaram a causa que é formar pessoas com maior capacidade e autonomia intelectual, multiplicando assim uma ação libertadora, pois é em comunhão com o outro que aprendemos mais.



SUMÁRIO

Editorial	pag. 1
“Ninguém liberta ninguém “	pag. 1
Depois da morte só a memória	pag.2
Lixão / Crédito de Carbono	pag 2
Debate em Perus	pag.3
“Construirão casas...”	pag 3
“Cantar a vida”	pag. 4
“Antes, durante e depois...”	pag 4

Maiores informações ligue CAPES 3916-2238
Francimar Pereira, coordenadora

DEPOIS DA MORTE, SÓ MEMÓRIA?

2

No dia 23/12/02 faleceu o João Breno, figura conhecida até internacionalmente. E por quê? Era um homem comprometido com a vida: a vida dos seus (esposa e filhos), mas, além disso, a vida de todos. Muito novo ainda foi trabalhar na fábrica de cimento Portland Perus. Não demorou muito e ele se tornou presidente do sindicato dos trabalhadores daquela fábrica. A situação não era fácil. Na fábrica, as leis trabalhistas não foram respeitadas por Abdalla que era o dono da fábrica e toda a turma em volta dele. Num certo momento, os operários não receberam durante vários meses os seus salários aos quais tinham direito, pois tinham trabalhado conforme contrato de trabalho. Esta situação levou a uma reflexão maior sobre justiça, direitos, deveres, trabalho, violência, organização, sindicato, salário justo. Levou até a uma greve para reivindicar o pagamento dos salários atrasados, o respeito às leis trabalhistas e por melhores condições. Esta greve tinha o apoio de muitos operários em Perus e Cajamar, que foram chamados de 'queixadas', mas tinha também gente que ficou do lado do patrão (o mau patrão) e que eram chamados de 'pelegos'. Pela primeira vez e depois de muitos anos os operários ganharam na justiça, apesar da influência política do grupo Abdalla, apesar do regime militar sempre a favor dos que mandam e têm dinheiro. Mas também graças ao apoio de pessoas comprometidas com a vida dos trabalhadores como o advogado Mário Carvalho de Jesus. João Breno era presidente do sindicato e um defensor ferrenho da causa operária contra qualquer tipo de injustiça e opressão. Ele ficou preso, foi torturado, mas nunca traiu os seus colegas. Uma vez quando alguém desabafou 'dá vontade de largar tudo', a resposta dele foi 'abandonar o povo: nunca'. A família dele sofreu junto com ele: a mulher Terezinha que o incentivou para continuar esta luta em momentos de tentação de desistência, e as crianças que ainda não entendiam o que estava acontecendo, mas sentiam a falta do pai. Claro que não lutou sozinho. Ao redor dele tinha pessoas comprometidas da mesma forma. Sem elas e sem o compromisso delas nunca teria acontecido nada. Breno, como era conhecido, se aposentou, mas ainda continuou na luta. Tanto é que fez parte do Centro Carlos Alberto Pazzini de Direitos Humanos, de Perus, até não agüentar mais. Aos poucos, as forças diminuíram, a saúde ficou fraca, a memória não ajudou mais, e ele sentiu na pele e nos ossos, também, as consequências dos dias que ficou preso no DOPS. Para a comunidade de Perus, o falecimento dele foi uma perda, sentida por muitas pessoas que o conheceram pessoalmente: para o mundo do trabalho, para a igreja católica, para a política, para toda a sociedade.

O que ficou não é somente memória, mas uma vida na casa do Pai, que acolhe todo mundo que faz coisa boa na vida. Nada mais justo do que exumar o corpo dele que foi enterrado no cemitério Dom Bosco em Perus, e colocar as ossadas num outro lugar por pelo menos 25 anos. Isto aconteceu no dia 29 de março pp. Houve uma celebração muito simples com duas leituras da bíblia, umas falas, algumas orações e músicas, bênção. Tinha poucas pessoas, pois não houve muita divulgação. Mas a gente tem a certeza de que as pessoas presentes, entre elas Terezinha e dois filhos, continuam com o mesmo compromisso do Breno: sem violência lutar pela vida, não aceitar injustiças, firmeza eternamente.

Em nome do Centro Carlos Alberto Pazzini
de Direitos Humanos
Matheus Vroemen

LIXÃO / CRÉDITO DE CARBONO

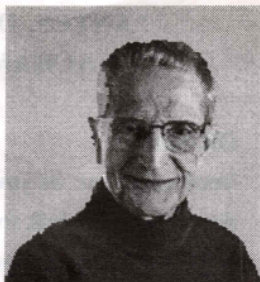
O Aterro Sanitário Bandeirantes (Lixão de Perus) prejudicou a população por mais de 27 anos, trazendo problemas de saúde e ao meio ambiente. Em todo esse tempo a comunidade da região lutou muito para fechar o aterro, que foi instalado sem nenhuma discussão ou consulta aos moradores, e também não houve nenhuma compensação para a população local. Com a instalação da Usina de Biogás (A queima dos gases para a geração de energia) o Aterro Bandeirantes se tornou uma fonte de redução de emissões de gases causadores do efeito ESTUFA (responsável pelo aumento da temperatura global e mudanças climáticas da Terra). Com isso a BIOGÁS e a Prefeitura de São Paulo poderão vender **créditos de carbono** para empresas ou países que se comprometeram em reduzir 5% a emissão de gases na atmosfera, e ainda não conseguiram. O Fórum de Desenvolvimento vem acompanhando junto à prefeitura e à Câmara Municipal de São Paulo, como e onde será gasto o dinheiro que a Prefeitura irá receber. Estamos lutando para que esses recursos sejam investidos em nosso bairro, já que nós é que sofremos com o Lixão de Perus.

CRÉDITO DE CARBONO: São certificados de redução de emissão de gases, vendidos por empresas ou países que instalaram Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), diminuindo assim as suas emissões de gases.

Mário Sérgio Bortoto



PLÍNIO DEBATE EM PERUS



Na tarde do último sábado, dia 21 de abril de 2007, o antigo militante, católico, professor Plínio de Arruda Sampaio realizou um encontro com vários grupos organizados, no Centro Comunitário Pe. Guilherme, conhecido também por São Jorge, em Perus. O objetivo da reunião, como esclareceu Mário Sérgio Bortoto na abertura, foi fazer uma análise do momento político e ajudar o movimento popular na busca de alternativas de ação além, é claro, de transmitir um pouco do inesgotável entusiasmo do professor aos militantes presentes. Diante de um público de cerca de 50 pessoas, principalmente de Perus e Anhanguera, o professor Plínio começou sua intervenção lembrando a poética passagem do velho testamento em que Jacó se propõe a trabalhar sete anos para obter a mão de Raquel, mas acaba por receber apenas Lia. Tendo como fio condutor a economia, o professor realizou uma análise rápida, mas muito esclarecedora, da política nacional a partir da instauração do Estado Novo em 1930, com Getúlio Vargas, até nossos dias. A conclusão a que se chega é que a decepção, depois de um árduo trabalho na busca de um grande bem, não nos deve esmorecer. Se necessário, devemos retomar, como Jacó, tantas vezes quantas forem necessárias a tarefa de obter nossa Raquel, que é a transformação social com que tem sonhado a classe trabalhadora em todo o mundo.

O debate que se seguiu, girou em torno da atuação no movimento popular, político e sindical. O saldo que nos fica deste encontro são mais perguntas do que propriamente respostas. Qual o significado da onda de esquerda na América Latina? Como aproveitar essa maré favorável? Como deve ser nossa atuação nos sindicatos onde domina o peleguismo cutista e da Força Sindical?

Como atuar em tantas frentes com tão poucos militantes? Será o PSOL o partido capaz de retomar as bandeiras abandonadas pelo PT? Como fazer para que este partido não venha a realizar a trajetória decepcionante do Partido dos Trabalhadores? Como tornar tais questões um problema da maior parte dos trabalhadores? Estes são alguns dos desafios que estamos sendo chamados a responder. É hora de engajar o maior número na construção destas respostas.

Dimas J. Trindade

“CONSTRUIRÃO CASAS E NELAS HABITARÃO...”

Is 65, 21ª

No Setor Perus, como em outros lugares de nossa Região Brasilândia, a questão da moradia é uma grande preocupação. A Anhanguera é o distrito que mais cresce na cidade de São Paulo: 14% ao ano. Esse crescimento surgiu principalmente devido à quantidade de novos loteamentos, a maioria deles ainda sem regularização na prefeitura. Nossas comunidades estão espalhadas nessas áreas e não podemos ficar alheios aos problemas e busca de soluções.

Sabemos que existem alguns passos para que um loteamento possa ser regularizado para que tenhamos moradia legalizada e com segurança:

- 1º Passo: saber se a área tem projeto aprovado pelo poder público;
- 2º Passo: saber se existem recursos financeiros, licitação de obras ou execução de obras no local;
- 3º Passo: planta da área urbana (AU);
- 4º Passo: análise fundiária (se é possível regularizar);
- 5º Passo: auto de regularização;
- 6º Passo: escritura e IPTU (se estiver tudo de acordo a escritura pode ser efetuada).

Estes passos ajudam a não comprar “gato por lebre”, como diz o ditado popular.

Precisamos saber também que existem leis que falam das regularizações: lei federal nº 6766/79 e leis municipais nºs 11.775/95 e 13.428/02.

É muito importante que nós estejamos atentos, organizados, pensando no bem comum para que possamos acompanhar nossos processos. A união e a troca de informações são fundamentais para que alcancemos nossos objetivos.

Podemos buscar mais informações na secretaria de Habitação, na subprefeitura, com a Pastoral da Moradia e com os loteadores.

Vamos juntos garantir nossos direitos!

Atelino Carvalho dos Santos e Evandro Agostinho

13 DE MAIO - DIA DAS MÃES

Que no seu dia você receba carinho, atenção e o reconhecimento dos seus!

Você merece! PARABÉNS!

A redação do Jornal

“CANTAR A VIDA”

No dia 21 de abril, no sábado, aconteceu no Centro Pastoral Santa Fé, uma bela experiência de partilha e intercâmbio musical organizado pela equipe do Canto Pastoral a nível de Setor Perus. Contamos com a presença e participação de 6 comunidades do Setor, que concorriam a vários prêmios. Mas também várias outras pessoas de várias comunidades que com muita animação desfrutaram de um dia muito agradável.

A Gincana do Canto aconteceu com a finalidade de animar e divulgar ainda mais o uso do livro de cantos do setor: Cantar a Vida.

Cada comunidade apresentou 6 músicas, que foram julgadas por uma banca de 5 jurados. O grupo vencedor foi da comunidade São José, da Paróquia São José, mas na verdade todos nós fomos vencedores por realizarmos um dia tão fraterno, com a partilha de dons e tão alegre convivência.



Assim nos sentimos ainda mais animados a continuar organizando eventos que promovam nossa formação, nosso crescimento no grande desafio de nos colocarmos sempre mais a serviço de nossas comunidades com o ministério do canto pastoral e liturgia, nas celebrações e encontros ao longo do Ano Litúrgico. Deixo aqui também nosso agradecimento a tantas pessoas que trabalharam e contribuíram para a realização da Gincana. Nossa gratidão e que Deus os abençoe sempre mais.

Pe. Renato, S.J.

“ANTES, DURANTE E DEPOIS DO SACRAMENTO DA CRISMA”

Olá mano!

Você sabe que os jovens do Setor Perus, na tarde do domingo 22 de abril, foram convidados a participar de uma celebração especial na Comunidade São Judas da Pró-Paróquia Santo Agostinho?

O tema proposto para reflexão foi legal: ANTES, DURANTE E DEPOIS DO SACRAMENTO DA CRISMA.

Foi uma tarde de chuva, cara, mas chegaram em mais de cem jovens: os mais corajosos.

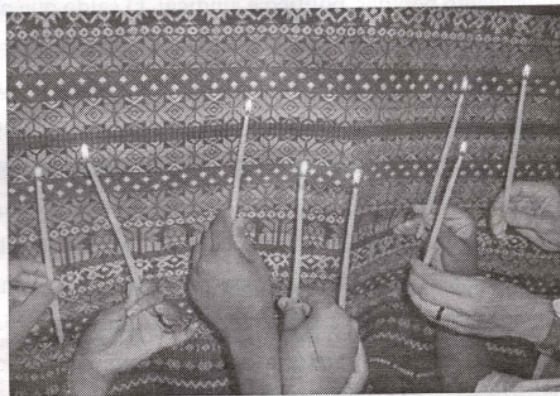
Estavam representadas as comunidades que acolheram o evento, a Paróquia Cristo Rei e a Pró-Paróquia Nossa Senhora das Graças.

Foi uma celebração da Palavra especial, sabe!

Até o ritmo do salmo lembrava-me o som da batucada que escuto na esquina da rua da minha Comunidade... Mas as palavras dessa vez eram diferentes: eram os versos do Salmo 1 que convidam a caminhar com sabedoria fazendo as escolhas certas, com as pessoas certas... Que não prejudiquem o futuro da nossa juventude!

Foi lembrado que o Sacramento da Crisma não é o Sacramento da despedida, mas, ao contrario de um maior compromisso na comunidade eclesial, porque a Confirmação faz do jovem uma pessoa adulta na fé, como gritamos alto: CONFIRMADOS e COMPROMETIDOS!

Ir. Elena Conforto, Missionária Xaveriana



V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe

**“DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO
PARA QUE NELE NOSSOS POVOS TENHAM VIDA”**

“Eu sou o caminho a verdade e a vida” Jo 14,6

Aparecida

13 a 31 de maio de 2007